

PERSPECTIVAS PARA PROTEÇÃO DAS DIVERSIDADES A PARTIR DAS RELAÇÕES INDISSOCIÁVEIS NA REGIÃO HIDROGRÁFICA PATOS-MIRIM

JOSUÉ LUCAS BARCELLOS¹; SIMONE EMIKO SATO²

¹Universidade Federal do Rio Grande – josbarcellos@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – s.e.sato@furg.br

1. INTRODUÇÃO

No planeta Terra, agem diferentes sistemas que podem ser classificados por sua origem biótica, abiótica ou antrópica. Este último, que se refere à capacidade do ser humano de consolidar seus próprios sistemas, permite ao ser humano se tornar agente transformador da Natureza. E por meio de seus sistemas antrópicos, este ser, por vezes obtuso quanto às suas naturezas, pode idealizar meios de proteção das diversidades no planeta, por meio dos objetivos de suas próprias ações.

A Região Hidrográfica do sistema lagunar Patos-Mirim (Figura 1) que sob uma perspectiva integrada é uma área onde interagem sistemas abióticos, bióticos e antrópicos que se relacionam nas mais diversas escalas. As águas do sistema Patos-Mirim antes de desaguiarem no mar, se concentram em dois grandes corpos d'água, a Lagoa dos Patos e a Lagoa Mirim, esta última localizada entre o Uruguai e o Rio Grande do Sul (FARION, 2007). Onde a continuidade físico-natural da região costeira, assim como continuidades regionais e culturais, relacionam estes territórios gaúchos, na busca por relações equitativas com a Natureza.

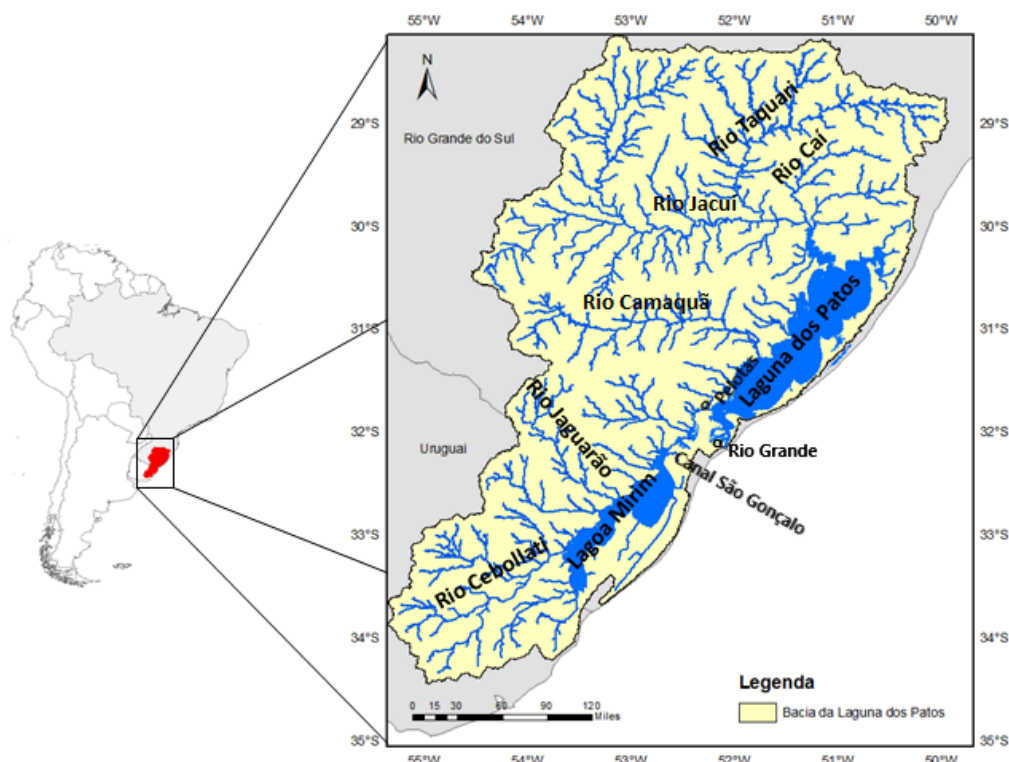


Figura 1: Bacia Hidrográfica Patos-Mirim

Fonte: Lopes, V. A., 2015. (Adaptado)

Segundo Constanza et al (1997), os serviços ecossistêmicos se referem ao capital natural produzido pelos sistemas ecológicos, representando parte do valor econômico global, são extremamente necessários para o suporte à vida na terra e contribuem de forma direta e indireta para o bem-estar humano. Desta forma, as complexas relações entre sociedade e natureza permeiam não apenas a visão econômica do desenvolvimento, mas também seus impactos sociais e ambientais.

Martins (1997) remetendo-se a existência de uma relação entre o ser humano e a Natureza, a partir de relações sociais; relações sociais e a natureza; e sociedade e natureza, em análise da extração de recursos vivos, a atividade pesqueira no litoral gaúcho, evidenciara que a vida destes seres humanos, para Martins, sujeitos, pescadores artesanais do estuário da Laguna dos Patos, são marcadas por impertinências do natural e da reprodução da sociedade urbano/industrial. Desta forma, nos remetemos à existência e subsistência de grupos sociais em que as relações com o planeta Terra tangem tanto os domínios das Ciências Sociais, quanto das Ciências da Natureza.

A Geografia para Telles (2002) se caracteriza como uma ciência cujo fazer se encontra na interface entre as Ciências Sociais e Ciências da Natureza. Neste sentido, entende-se, que no âmbito e estudo de uma bacia, podemos buscar compreender sua complexa dinâmica e seus múltiplos aspectos interativos, a partir das relações dinâmicas entre aspectos bióticos, abióticos e antrópicos.

Sato (2012) aponta que, "estratégias de direcionamento do uso da terra visam conciliar o uso social com a preservação ambiental", se fazendo necessários um conjunto, ou conjuntos de leis para direcionar o ordenamento territorial. Desta forma, medidas de planejamento tornam-se fundamentais, uma vez que, as características naturais das bacias de drenagem e suas dinâmicas de fluxo de matéria e energia, são reguladoras para os ecossistemas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é uma revisão de literatura, portanto, a fim de embasar a discussão, utilizou-se bibliografia previamente publicada em portais de periódicos, repositórios de universidades e outras fontes especializadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido a fatores extrínsecos, como suporte, e também fatores intrínsecos, os aspectos abióticos também apresentam sua diversidade. No entanto, Borba (2011) evidencia a necessidade de valorização da geodiversidade, visto que a conservação da Natureza enfatiza a proteção de elementos da biodiversidade (flora e fauna) primariamente, atribuindo aos elementos de origem abiótica uma proteção indireta.

Gray (2005) aponta que a geodiversidade possui valores intrínsecos, culturais, estéticos, funcionais e científicos. E que a proteção ou conservação da geodiversidade pode ser fundamentada a partir de valores além do uso de recursos. E para a UNESCO (2020) é desejável que o patrimônio da geodiversidade possua, também, vínculos com outros conjuntos de patrimônios, como aqueles de valor para a biodiversidade e para a cultura. Desta forma, os geoparques se demonstram como estratégias que visam conciliar o uso social com a preservação ambiental.

Em oposição às afirmações de que um Geoparque se trata de uma nova categoria de área protegida; um parque geológico; uma designação legal de proteção do patrimônio geológico; ou que trata apenas de geologia, Henriques et al.

(2011), destacam o papel dos Geoparques como plano estratégico de desenvolvimento territorial juntamente com outros bens naturais e culturais, a fim de promover o desenvolvimento econômico sustentável de comunidades locais, através da promoção do geoturismo e da educação.

As deficiências do desenvolvimento, para Peet (2007), remontam à “necessidade de se repensar o projeto do desenvolvimento, ao invés de descartá-lo”. Desta forma, o desenvolvimento requer, sobretudo, de planejamento estratégico. À primeira vista, os geoparques se apresentam como uma alternativa de desenvolvimento para os territórios em suas delimitações. Territórios diversos, tangenciando infindáveis grupos sociais, onde muitos são cenários saturados de alternativas que buscam o desenvolvimento.

Geoparques contribuem com a preservação do patrimônio natural e também podem se mostrar como instrumentos estratégicos no contexto do planejamento sustentável. Contudo, os Geoparques Globais da UNESCO são áreas geográficas delimitadas que partem de um princípio de gerenciamento sob conceitos holísticos de proteção, educação e desenvolvimento sustentável, de locais e paisagens de importância geológica internacional e portanto, devem possuir o patrimônio geológico como elemento central sob diretrizes de proteção (UNESCO, 2020).

A justiça ambiental como um direito humanitário à um ambiente seguro, sadio e produtivo em sua totalidade, sob a interface do debate socioambiental, considera também suas dimensões ecológicas, físicas construídas, sociais, políticas, estéticas e econômicas. De forma que, a crise ecológica é concebida a partir de premissas de igualdade e equidade, que transfere aos mais pobres e grupos sociais mais vulneráveis, às consequências da destruição ambiental provocada pelo Homem em sociedade. E também concebe aos mais pobres e grupos étnicos desprovidos de poder a maior parte dos riscos ambientais (Acsehrad et. al, 2009).

4. CONCLUSÕES

A conectividade entre a qualidade das águas da região hidrográfica Patos-Mirim, um adequado equilíbrio ambiental dos ecossistemas aquáticos, e a perpetuação das práticas de pesca nas lagoas gaúchas, evidenciam necessidades não apenas ambientais, mas também sociais. Desta forma, o levantamento de dados se torna fundamental para compreensão da diversidade, pois as características da Natureza influenciam os modos de vida dos grupos sociais, assim como as sociedades influenciam a Natureza, pois as decisões sobre o uso da terra pertencem aos poderes políticos e econômicos.

Diretrizes de proteção de outras diversidades negligenciam a geodiversidade. E desta forma, é possível que atribuir ao patrimônio da geodiversidade o elemento central em diretrizes de proteção, resulte em situações de negligência à proteção da biodiversidade, causando prejuízos na prestação de serviços ecossistêmicos. Bem como, deflagrar casos de injustiça ambiental aos sujeitos e grupos vulneráveis, já saturados de propostas de alternativas de desenvolvimento.

Compreender a indissociabilidade entre os seres humanos e a natureza, pode estimular estudos das diversidades sobre regiões, sem restrição a limites territoriais. Na região hidrográfica Patos-Mirim, pode-se oportunizar possibilidades de cooperação a partir de conexões e semelhanças, ao estimular a proteção das diversidades na área das bacias das grandes Lagoas gaúchas. Que devido a interação contínua e indissociável dos sistemas bióticos, abióticos e antrópicos, os

territórios, abstrações antrópicas, se demonstram limitando as ações humanas, mas não necessariamente as consequências de suas ações.

Componente da Natureza (biótico), e agente transformador (antrópico), o ser humano depende de uma boa qualidade ambiental, sendo, ou não, ativo na manutenção dos ecossistemas. E nas mais diversas escalas, individualmente ou em grupos, pode intencional estratégias de proteção das diversidades bióticas, abióticas e antrópicas, no planeta Terra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H.; MELLO, C. C.; BEZERRA, G. N. Movimentos por justiça versus senso comum ambiental: a degradação ambiental não é “democrática”. In: **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BORBA, A.W. Geodiversidade e Geopatrimônio como bases para estratégias de Geoconservação: conceitos, abordagens, métodos de avaliação e aplicabilidade no contexto do Estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisas em Geociências**, n. 38, 2011.

FARION, S. R. L. **Litoral do Rio Grande do Sul: rio, lago, lagoa, laguna**. Ágora, Santa Cruz do Sul, v. 13, n. 1, p. 167-186, 2007.

GRAY, M. **Geodiversity and geoconservation: what, why, and how?** *The George Wright Forum*, 22 (3):4-12, 2005.

HENRIQUES, M.H., PENA DOS REIS, R., BRILHA, J., AND MOTA, T.S. Geoconservation as an emerging geoscience: **Geoheritage**, v. 3, no. 2, 2011.

MARTINS, C. A. A. **Nas Águas da Lagoa há Reprodução da Vida: Pesca Artesanal no Estuário da Lagoa dos Patos - Rio Grande (RS)**. 1997, 110 p. Dissertação - (Mestrado) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

PEET, R. Imaginários do desenvolvimento. In: FERNANDES, B. M.; MARQUES, M. I. M.; SUZUKI, J. C. (org.). **Geografia agrária: teoria e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SATO, S. E. **Zoneamento geoambiental do município de Itanhaém - Baixada Santista (SP)**. 2012. 123f. Tese - (doutorado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista.

TELLES, R.M. **Inundações urbanas nos municípios de Pedro Osório e Cerrito - RS**. 2002. 74p. Dissertação - (Mestrado) - Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO). **UNESCO global geoparks**. 2020. Acessado em 25 Out. 2024. Online. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks/about>.